

Fogões Agroecológicos alimentam sonhos



A 50 km da cidade de Caruaru, mais conhecida como a capital do Agreste, mora a agricultora Isabel Santana dos Santos, 34, com o seu esposo João Lemos da Silva, de 44 anos. Eles residem há 19 anos na comunidade Riacho de Pedra de Baixo, em Cumaru. Em uma propriedade de um hectare eles criam galinhas e suínos, e cultivam milho, feijão, fava e algumas espécies de frutíferas, como goiaba, manga, caju, laranja, graviola, acerola, maracujá, siriguela, mamão, e plantas medicinais, como anador, capim santo e hortelã.

Em pouco mais de dois anos, Isabel recebeu um fogão agroecológico e fortaleceu seu quintal produtivo a partir de uma construção de uma pocilga e aquisição de dois porcos. Desde então, permanece com a semente animal e sempre coloca dois leitões no lugar, e quando estão no ponto de venda, ela comercializa nas feiras livres dos municípios de João Alfredo e Cumaru. Com o dinheiro das vendas dos animais,

Isabel conseguiu realizar exames médicos, comprar um fogão e um armário, e pretende comprar os móveis da sala.



Quando questionada se houve arrependimento de ter entrado no projeto ‘Mãos que Alimentam’, Isabel respondeu sem ter dúvidas que se fosse para entrar de novo, ela entrava. *“Antes eu cozinhava no chão, quando chovia o fogo se apagava, quando eu ganhei o fogão agroecológico as coisas mudaram para melhor. Hoje eu consigo passar nove meses com uma carrada de lenha, antes eu passava apenas três meses. Antes o botijão de gás dava para um mês e quinze dias, hoje consigo passar cinco meses”*, afirmou Isabel.

Ainda segundo Isabel, o fogão agroecológico faz a comida sem fazer fumaça, se olhar para o fogão e para o armário tem um pouco do projeto. Ela contou um pouco que a partir do forno tem conseguido fazer com mais frequência bolos e preparados de carne e frango. *“A comida fica melhor, a carne fica bem sequinha”*.

Isabel teve acesso à cisterna de primeira água no ano de 2005, ela usa essa água para beber e cozinhar. No período de estiagem prolongada, Isabel e João conseguem passar até um ano com água na cisterna de 16 mil litros. *“Água é vida, água é tudo”*, pontuou Isabel.

O curso de Gerenciamento de Recursos Hídricos (GRH) foi fundamental para a família conseguir estocar e manejar a água. Para os demais gastos, como banho, lavar roupas, louças, aguar as plantas e dar água aos animais, João e Isabel buscam água de balde no barreiro próximo de casa.



Assim como muitas agricultoras, Isabel também é movida por sonhos, ter a cisterna de 52 mil litros e ter água encanada são alguns dos sonhos mencionados por ela. Essas tecnologias sociais representam qualidade de vida, trazem autonomia e garantem a conservação do bioma Caatinga, sobretudo no contexto de mudanças climáticas, em que famílias agricultoras são afetadas diretamente pelo atual modelo de desenvolvimento econômico predatório, onde o lucro é mais importante do que a vida das pessoas.

“Eu sonho ter saúde plena para poder trabalhar, criar meus bichos e melhorar de vida”.

ASSISTA AO
VIDEO AQUI

